

LEIA ANTES DE MOLDAR!

X X X X X X

***IH! VAI TER
QUE
REPETIR...***

X X X X X X

**10 SUPER DICAS PARA SUAS
MOLDAGENS COM ALGINATO**

Clara Padilha

Levanta a mão aí quem nunca passou por essa situação?

Paciente na cadeira, com cara de sofrência, você com a moldeira na mão, cheia de alginato e bolhas ou rasgos e dando aquela notícia chata: “Éé... vai ter que repetir”.

Acontece pessoal! Não te faz um clínico melhor ou pior o fato de que de vez em quando, dependendo das circunstâncias, a moldagem não fica ideal, e precisamos repetir.

Porém, se você não enxerga as características importantes, se a moldagem tem bolhas ou rasga e você escolhe vazar o gesso mesmo assim (pois o paciente já foi moldado três vezes e tem ânsia), você elimina uma incomodarão agora para se incomodar mais tarde.



Percebi nos últimos 6 anos de experiência moldando pacientes praticamente todos os dias e auxiliando muitos alunos da graduação e pós-graduação, que a repetição da moldagem pode acontecer, mas muitos erros de moldagem acontecem por falta de conhecimento e treino, e são facilmente evitáveis.

Se são evitáveis devemos nos esforçar mais para melhorar e atingir um nível excelente nesta etapa, que é básica, e dela dependem a maioria dos procedimentos odontológicos. Muita mudança na vida de nossos pacientes começa em uma consulta de avaliação, diagnóstico e moldagem!

A moldagem pode ser o início de um lindo tratamento funcional ou algo que fará o paciente, dentista e TPD perderem seu tempo e dinheiro (e a paciência).

Este e-book está aqui pra isso. Compilado em 10 super dicas para melhorar hoje mesmo a sua técnica de moldagem e entregar um tratamento de maior qualidade para o seu paciente.

Vamos lá então?

SUMÁRIO

1 - ESCOLHA

2 - ARMAZENE

3- MANIPULE

4- CARREGUE

5 - MOLDE

6- AVALIE

7- DESINFECCIONE

8- UMIDIFIQUE

9- REMOVA

10- DESCARTE

SUPER DICAS BÔNUS:

- Como diminuir (ou acabar com) a ânsia do paciente na moldagem??**
- Como fazer uma língua de alginato no molde inferior?**

DICA 1 - ESCOLHA

Escolha corretamente o seu material.

Minha experiência na graduação me mostrou que na hora de escolher o alginato para comprar muitos alunos e profissionais ainda acreditam que são todos iguais e fazem a mesma coisa no fim das contas, e por essa razão compram o alginato mais barato, esperando ter os mesmos resultados que seus professores demonstram em sala de aula.

Balela, alginatos são diferentes. Cada marca possui a sua composição priorizando mais carga, antimicrobianos, etc.

NÃO ESCOLHA SEU ALGINATO PELO PREÇO MAIS BAIXO. Pois o que vai acabar acontecendo é que você vai ter que repetir mais vezes a sua moldagem e vai acabar gastando mais material e tempo.

Ou seja, o barato sai caro.



Falando nisso, outra situação frequente é utilizar a espátula de manipulação como “medidor” de pó de alginato. Mais uma vez, isso é dinheiro jogado fora.

Cada marca possui o **seu medidor de pó e água** (que é diferente das medidas e medidores para gesso, é importante lembrar), e deve ser utilizado quando você estiver manipulando o alginato daquela marca.

Trocar medidores em marcas diferentes também vai te trazer problemas, pois o alginato pode tomar presa mais rápido (antes mesmo de ir pra boca) ou mais tarde (ficando super mole e escorrendo na boca do paciente).

A cuba e a espátula de plástico fazem parte do arsenal de materiais necessários para sua boa moldagem. Escolha uma cuba bem maleável para possibilitar uma manipulação mais adequada.

DICA 2 - ARMAZENE

Um erro bastante comum dos estudantes e profissionais é armazenar o alginato de maneira incorreta, ainda no pacote, fechado apenas com um grampo ou um clipe, no armário ou próximo a pia do consultório.



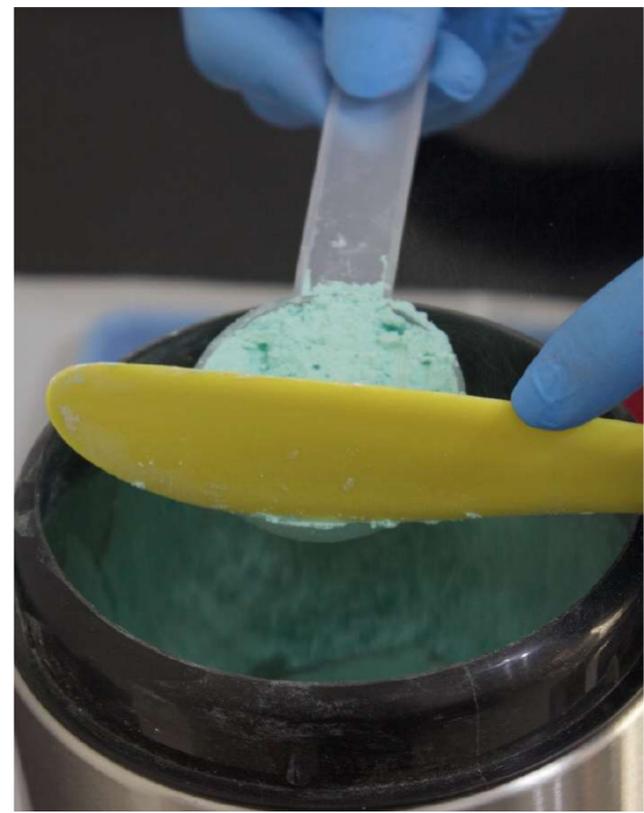
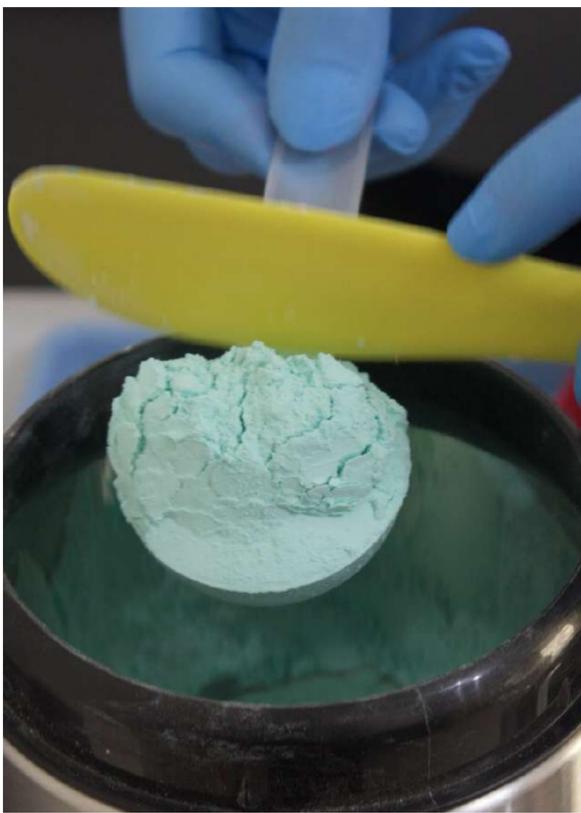
Devemos manter em mente que o alginato é um material que possui afinidade com a água, inclusive com a água que está presente no ar (umidade) e quando você deixa o alginato no pacote mal fechado, ou mesmo fechado com um clips, o alginato começa a reagir com a água que ele encontra no ar, e quando você vai manipulá-lo ele já reagiu anteriormente e fica todo cheio de grumos (bolinhas). Mais uma vez, você está perdendo dinheiro, tempo e provavelmente terá de repetir a moldagem caso insista em utilizar um material que já reagiu parcialmente para moldar o seu paciente.

Depois de aberto o pacote de alginato ele deve ir para um pote, hermeticamente fechado, e identificado, com data de validade, tempo de presa (rápido ou normal), e se é para pacientes ortodônticos ou não.

DICA 3 - MANIPULE

Pra começar, o medidor deve sempre ser usado nesta etapa.

E ao usar a colher do medidor, evite remover o excesso de material utilizando a borda do pote, para não compactar mais pó dentro da colher medidora. Prefira utilizar a espátula para remover o excesso de material da colher:



Ao contrário do gesso, no alginato a água é vertida sobre o pó, em sua totalidade e iniciamos a manipulação do material, inicialmente para misturar e promover uma liga entre pó e água e logo depois, podemos aumentar a velocidade e força da manipulação, empurrando o material para as paredes da cuba para promover mais ligação entre a carga do pó e as moléculas de água.

No final você deve ter uma massa homogênea, de mesmo cor, sem grumos, e de consistência adequada para moldagem.

Tem alguma coisa errada quando o seu alginato possui cores diferentes em regiões diferentes, está cheio de grumos, está mole demais, duro demais (a ponto de não se adequar corretamente à moldeira). Você provavelmente está usando os medidores de outra marca comercial (ou não está usando medidor nenhum, apenas o “olhômetro”), deixou seu pacote aberto, ou está manipulando de maneira muito devagar, e deixando o material tomar presa ainda na cuba.

O alginato tem um tempo de trabalho ideal, nem muito longo, nem muito curto. Mas é suficiente, principalmente se você usou o medidor da marca corretamente. Não é hora para verificar whatsapp ou ficar jogando conversa fora, mas também não há a menor necessidade de afobação e sujeira para todos os lados.

DICA 4 - CARREGUE

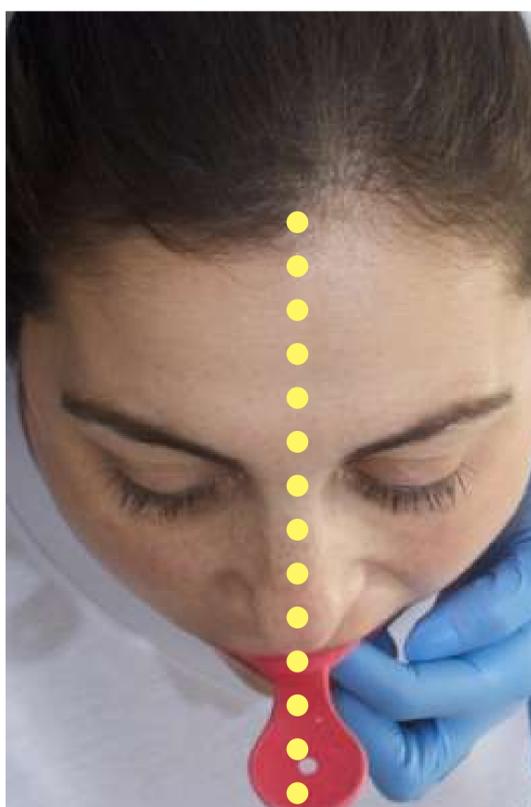
As moldeiras devem ter sido escolhidas previamente à manipulação do alginato. Para escolher uma moldeira, se ela for de estoque, nós nos baseamos inicialmente na nossa avaliação visual do tamanho dos arcos dentários do paciente que vamos moldar. Depois disso, vamos provar as moldeiras que achamos ser as mais adequadas para ter certeza que aquele tamanho é realmente o ideal, não raspa nos dentes, não machuca, e atinge as estruturas de interesse na moldagem.

Dica bônus: caso precise de uma moldagem que apareça o freio labial e as bridas dê preferência para moldeiras de plástico mais altas pois as moldeiras de alumínio tendem a ser mais baixas nas regiões de flanco, mas ainda assim, existe a possibilidade de individualizá-las com cera e torná-las mais altas.

O movimento para posicionar a moldeira na boca do paciente é sempre lateral e gentil, sem a necessidade de pressa, empurrando a moldeira na comissura bucal, e abrindo espaço com os dedos na outra comissura, com o paciente relaxado para esta musculatura responder com elasticidade. Esse movimento deve ser utilizado para a prova do tamanho da moldeira, e também no ato da moldagem em si.



Confira o alinhamento do cabo da moldeira com a linha média do paciente.



O lábio do paciente sempre deve estar por cima da moldeira, muitas vezes tocando o cabo.

Após a manipulação do material você deve carregá-lo na sua moldeira de escolha, que podem ser as de alumínio ou plástico, totais ou parciais, mas devem ser perfuradas ou com canaletas. Pois como o alginato se contrai em direção aos dentes do paciente, se a moldeira não tiver essas reentrâncias o alginato ficará na boca do paciente e não na sua moldeira. E nós não queremos isso, né?

Carregar uma moldeira é bem semelhante a preencher uma casquinha com sorvete, portanto, verifique se no momento em que você carrega a sua moldeira você não está deixando bolhas escondidas por baixo da superfície.

Uma dica que eu posso dar pra você é, como seu material terá a consistência adequada depois de tudo o que você fez até aqui, pegue a sua espátula e “puxe” o material do palato em direção aos dentes anteriores, que geralmente são de maior interesse na moldagem e não tanto o palato, assim evita do excesso do material ir para a faringe do paciente e dar aquela sensação de ânsia que é tão desagradável. Veja na próxima imagem:



DICA 5 - MOLDE

Nós sempre iniciamos a etapa de moldagem pelo arco inferior.

Por que? Porque é (geralmente) o mais tranquilo e não cria ânsia, e assim você ganha a confiança do seu paciente.

O paciente deve estar sentado na cadeira, e não deitado.

Nesta moldagem você deve posicionar a moldeira com o material sobre os dentes e pressioná-la para baixo, da frente para trás (dos dentes anteriores para os posteriores) e pedir para o paciente colocar a “língua no céu da boca”, pois assim o material escoará e moldará até a região retromolar.



Em seguida manter a moldeira em posição colocando os dedos indicadores sobre a parte oclusal e os polegares abaixo da mandíbula até que a geleificação do material ocorra. Após o posicionamento da moldeira e inserção da mesma, reduzir a pressão até que o material comece a tomar presa.

O alginato toma presa mais rápido nas superfícies de mucosas e dentes, indo em direção à moldeira. Mantê-lo sobre pressão pode induzir tensões que serão liberadas na forma de distorção, durante a remoção;

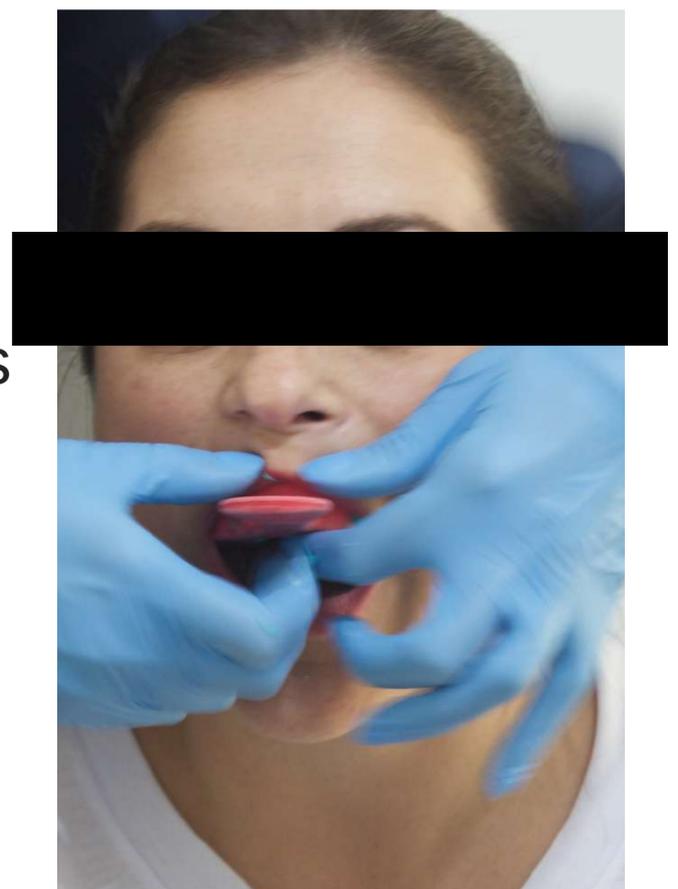
O lábio inferior do paciente deve estar tocando no cabo da moldeira ou próximo dele, mas não deve nunca, jamais, estar participando da moldagem, sendo moldado junto. Esta moldagem estará comprometida, pois você não moldou o fundo de sulco do paciente, o lábio dele estava no meio do caminho.

Na moldagem de arco inferior, sempre que necessário, utilize o sugador para deixar o paciente mais confortável.

Com o molde inferior pronto você pode iniciar a moldagem do arco superior.

Carregue a moldeira superior e posicione a moldeira no paciente.

O movimento agora pode ser de trás para frente. Dos dentes posteriores para os anteriores. Para evitar que material escoe para a garganta e diminuir o desperdício de material em regiões de pouco interesse.



Use o dedo indicador para remover o lábio do paciente do caminho da moldagem e tracioná-lo em direção ao cabo da moldeira, assim você garante que o material de fato estará em contato com freio labial, sem a obstrução do lábio superior.

O campo plástico, também chamado de babador, deve sempre ser utilizado em procedimentos de moldagem.

● **Dica para moldagens retentivas:** ●

Antes de remover, jogue um jato de ar em direção à região do fundo do vestíbulo, para “quebrar” o selamento obtido entre alginatos e mucosa.

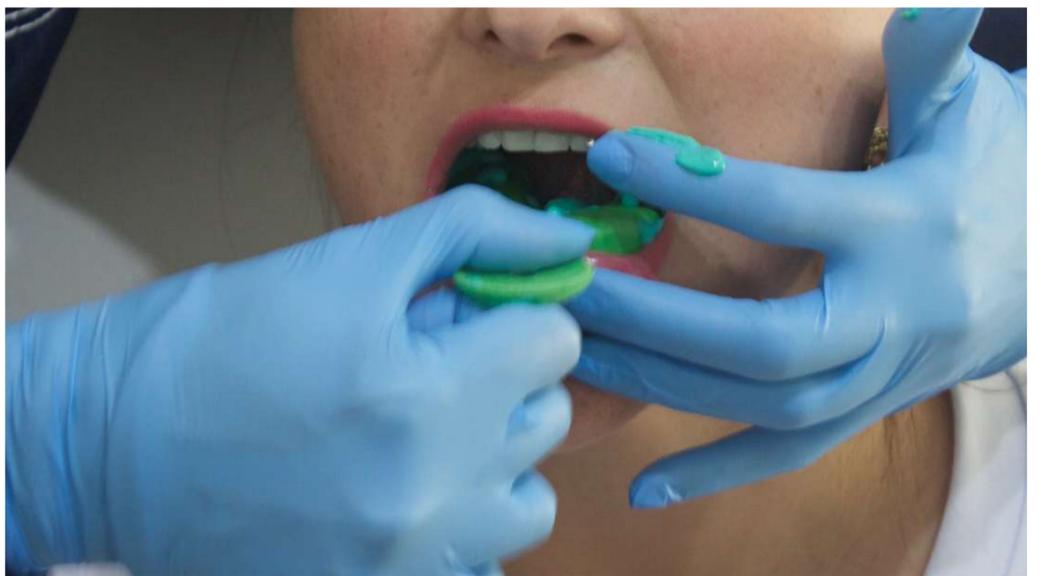
Com isso a remoção fica bem mais fácil.

Deve-se ter cuidado com regiões de pânticos e pacientes com severa perda óssea e espaços nas ameias gengivais, pois o alginato possui baixa resistência ao rasgamento, quando entra em áreas muito retentivas. Estas regiões devem ser aliviadas com cera ou outro material previamente à moldagem, para facilitar.



Moldeira

Moldagem



Molde

Modelo



DICA 6 - AVALIE

Avalie sua moldagem agora. Olhe para ela e veja se as estruturas de interesse foram bem copiadas, se existiram pontos de rasgamento, bolhas, se um lado foi melhor moldado do que o outro e se algo deu errado, pare e pense, o que aconteceu?

Porque se existe a necessidade de nova moldagem, que seja para arrumar o erro anterior, e não apenas para repetição desregrada sem entender o que foi feito antes.



DICA 7-DESINFECÇÃO

Como conversamos antes, a moldagem é muitas vezes a etapa inicial de um tratamento e é o elo entre paciente, cirurgião-dentista, TSB e TPD. Os moldes agora precisam passar pela etapa de desinfecção. Esta etapa deve ser feita sempre utilizando EPI adequados.

Os diferentes materiais de moldagem são compatíveis com diferentes materiais de desinfecção. O alginato por sua vez é compatível com o hipoclorito de sódio 1%, e pode ser deixado em imersão (num pote de sorvete por exemplo) por 10min, ou borrifado sobre o molde, e depois armazenado em saquinho plástico selado, também por 10min.

Importante lembrar que na modalidade de imersão a solução deve ser trocada em cada paciente, nada de deixar o pote lá para o dia todo!

Também é importante que o borrifador e o pote estejam identificados com o nome da solução que abrigam, para evitar acidentes. Após os 10 min de desinfecção o molde pode ser lavado e o excesso de água todo removido (para evitar bolhas no modelo de gesso).

Estudos já foram feitos para avaliar a estabilidade dimensional dos moldes ao serem submetidos a etapa de desinfecção e concluiu-se que mesmo que exista modificação na estabilidade dimensional, ela será mínima, comparado ao benefício de submeter os moldes a etapa de desinfecção e tornar toda a cadeia produtiva mais biossegura.

DICA 8-UMIDIFIQUE

O alginato reage com a água do ambiente e o alginato perde água para o ambiente também. Por essa razão, mesmo que esteja trabalhando com alginatos de elevada estabilidade dimensional, ainda assim, a umidade relativa do ambiente em que ele se encontra faz toda a diferença na manutenção da qualidade do seu molde.

De preferência para potes umidificadores (potes plásticos com uma grade elevada, onde você coloca água embaixo, e os moldes sobre a grade), mas, se não tiver acesso a um pote umidificador você pode colocar o molde em saco plástico com fecho hermético junto com uma gaze umedecida.

Não há necessidade de enfiar gazes molhadas em cima ou dentro dos moldes, pois o alginato também pode “sugar” essa água e se alterar. Mas mantendo a gaze úmida no mesmo ambiente já será suficiente para manter esse molde por mais tempo, até que você possa vaziar o gesso com calma ou encaminhá-lo para o responsável por essa etapa. Ainda assim, não recomendo mais do que 2/3 horas de intervalo entre a moldagem e o vazamento do gesso.



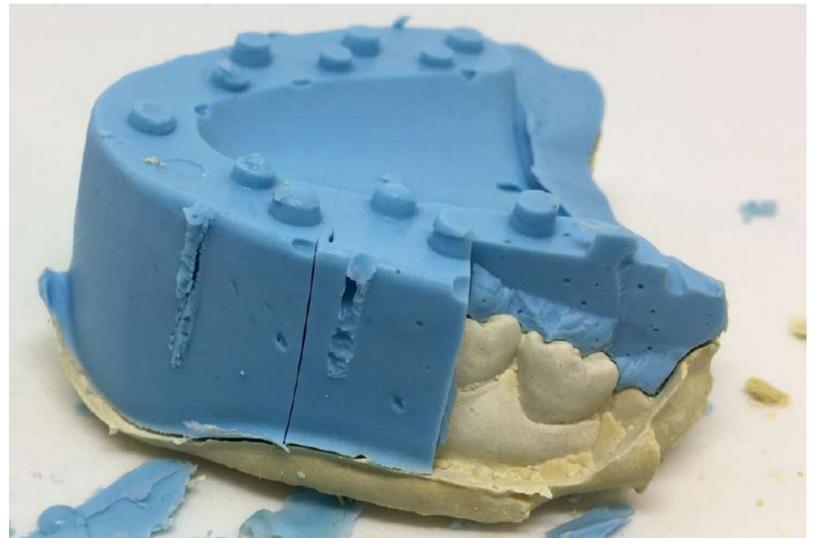
DICA 9 - REMOVA

Muitas vezes presenciei alunos tentando remover os modelos de gesso na “força bruta”, correndo o risco de quebrar o modelo, principalmente nas áreas mais frágeis, a dos incisivos.

Depois que você escuta o “qréc” não há mais nada a ser feito, afinal de contas, o alginato é (na maioria dos casos) vazado uma vez só.

Mas justamente por isso que nós não precisamos mantê-lo!

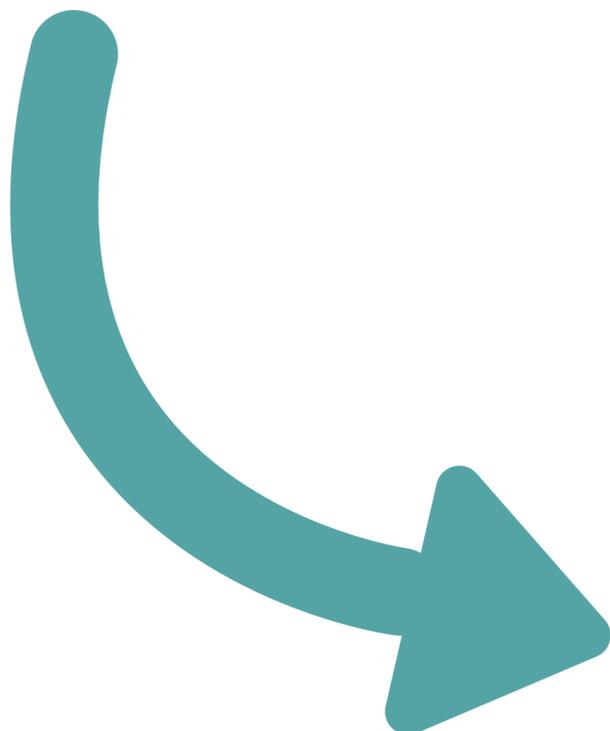
Podemos remover o material que fica preso nas perfurações e canaletas da moldeira, removendo a moldeira completamente e logo depois descartando o alginato também. Afinal, o que nos importa agora é o modelo de gesso inteiro e ótimo para trabalho. Livre de “qrécs”



DICA 10-DESCARTE

O material alginato após o vazamento do gesso deve ser descartado em lixo branco, de material infectante.

Se o seu TPD lhe enviar a moldeira junto com o alginato não fique brabo com ele, ele está fazendo o certo, pois muitas vezes estes profissionais não tem os materiais de descarte adequados em ambiente laboratorial e por isso, o ideal é que o CD descarte o material de moldagem.



DICA BÔNUS

Como diminuir (ou acabar com) a ansia do paciente na moldagem??

Seguindo as dicas desse e-book é provável que você já tenha resolvido este problema na verdade, mas ainda assim, vamos elencar aqui algumas dicas especiais caso você ainda esteja enfrentando este problema.

- Transmitir calma e tranquilidade ao paciente
- Instrua o paciente para que ele inspire e expire pelo nariz.
- Coloque a cadeira em uma posição mais ereta.
- Use Alginato de boa qualidade com tempo de trabalho reduzido – evita desperdício e repetições na moldagem.
- Escolha a moldeira correta.
- Não encher a moldeira demais. Você não precisa moldar a orofaringe do paciente.
- Seguir a recomendação do fabricante e usar os medidores.
- Fazer o paciente tomar de 2 a 3 copos de água bem gelada antes de moldar – algumas vezes não funciona.
- Passar anestésico tópico na região do palato mole. Na hora, vai dar um pouco de ansia, mas ajuda muito na moldagem.
- Use as siliconas. Elas não escoam tanto e em casos como estes, vale a pena.
- Caso nenhuma dessas técnicas acima resolva – peça para o paciente vir em jejum, no primeiro horário da manhã

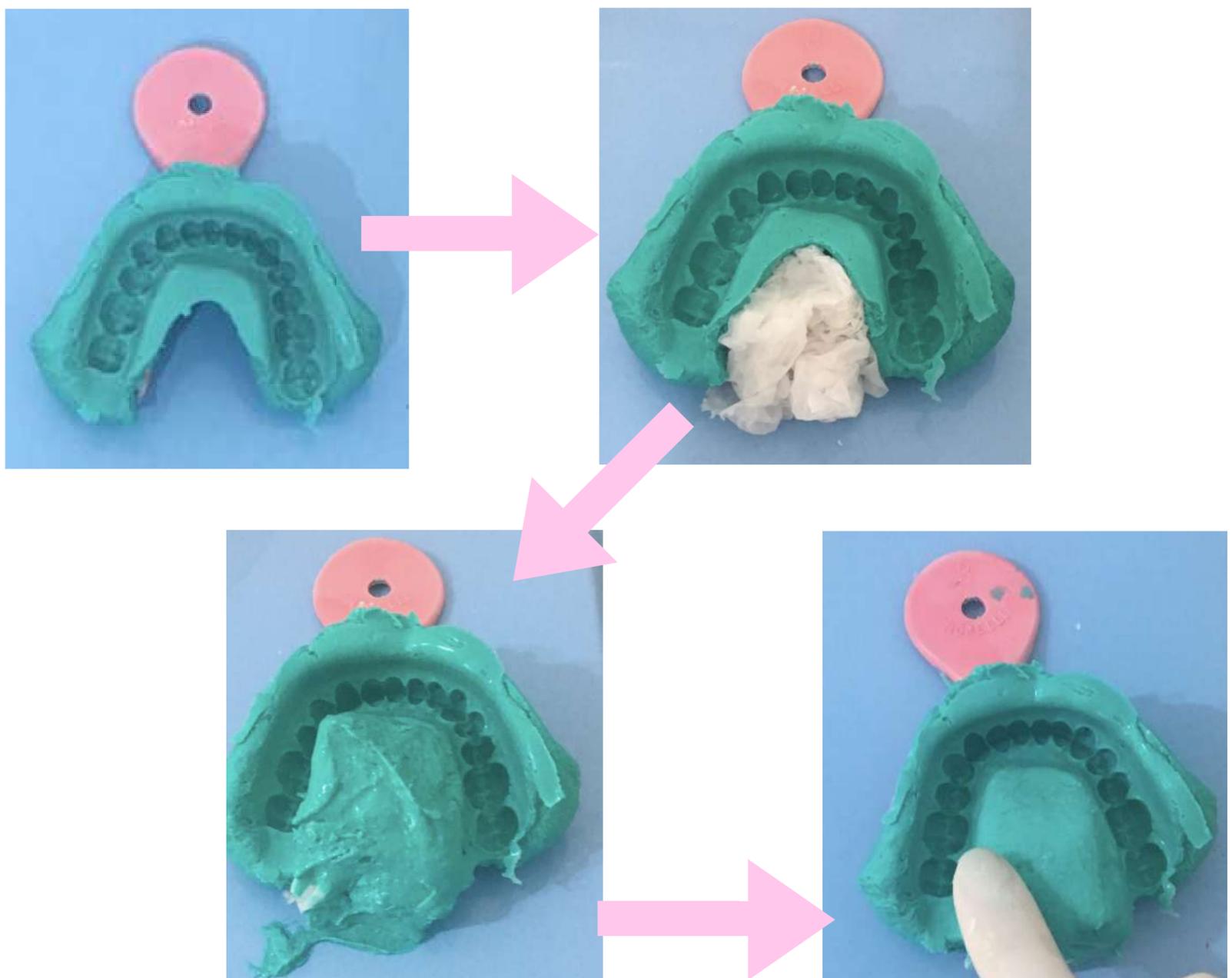
DICA BÔNUS

Como confeccionar uma língua de alginato no molde inferior?

Na moldagem do arco inferior podemos confeccionar uma “língua de alginato” para que o modelo de gesso fique mais resistente, funcional e bonito.

Para isso utilize algum material como aparato, pode ser uma folha de papel toalha e/ou um pedaço de cera.

Manipule uma porção de alginato e introduza na região do molde onde ficaria a língua. Use o indicador com um pouco de água para alisar o alginato e deixe tomar presa antes de vazar o gesso.



Olá!

Muito Obrigada por ler este e-book!

Espero que tenha lhe ajudado e que suas moldagens fiquem melhores a partir de agora.

Fique de olho no site para acompanhar os próximos e-books que vem por aí!

Clara Padilha

EM BREVE...

PLACAS DE EVA

CPRO

—

300

COLORIDAS COM 3MM
DE ESPESSURA

WWW.CLARAPADILHA.COM.BR

QUER SABER MAIS SOBRE
ODONTOLOGIA DO ESPORTE?



A C E S S E
O
S I T E

WWW.CLARAPADILHA.COM.BR